



ATITUDES E VALORES EM RELAÇÃO AOS ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: CASO BACHARELADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Ivan do Nascimento Freire Lopes

Centro Universitário Leão Sampaio – ivannascimento@leaosampaio.edu.br

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de identificar as percepções em relação às atitudes e valores que os estudantes do curso de bacharelado em ciências Contábeis, do Centro Universitário Leão Sampaio - UniLeão percebem em relação aos estudos e exercícios desenvolvidos dentro da disciplina de Português Instrumental. O método utilizado foi a avaliação formativa através da escala de atitudes e valores.

Palavras Chave: Ensino de Língua Portuguesa; Avaliação; Atitudes e valores.

INTRODUÇÃO

A construção de uma escala de atitudes, para avaliar como os estudantes do primeiro semestre do curso superior em ciências contábeis compreendem o próprio processo de estudo domiciliar entre outras questões inerentes ao seu papel de profissional e pessoa humana, em frente ao desafio de formar-se como um ser capaz de desenvolver suas atividades na vida social e no trabalho. Eis o desafio que fora traçado em apenas 18 questões ao público de 66 pessoas, na sua maioria homens, em pleno dia de aplicação de avaliação 02, medida esta que encerra o semestre letivo. Após entregar as avaliações 02, que medem a segunda fase do semestre letivo, autorizado pela coordenação do curso de Ciências Contábeis UniLeão, em Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, solicitei que prestassem bastante atenção na leitura da prova escrita e que após a resolução da prova escrita (Avaliação 02), respondessem com calma um pequeno questionário investigativo sobre a própria vida estudantil dos mesmos, que, comportaram-se naturalmente, sem aparentemente questionar nada nem retirar nenhuma dúvida, a não ser se era permitido assinar o questionário. Era dali que nasceria um fruto deste trabalho: a descoberta das atitudes e valores dos “meus” alunos em relação aos seus estudos domiciliares nos campos cognitivo, afetivo e comportamental.



OBJETIVOS

Identificar através de questionário Likert, o perfil cognitivo, afetivo e comportamental dos 66 alunos do primeiro período do curso de Ciências Contábeis, da UniLeão, de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Conhecer um perfil docente e discente, no que se estuda: as atividades domiciliares no ensino superior: a hora do estudo.

Preparar um retorno (feedback) para os mesmos, da pesquisa, como devolutiva num entendimento melhor, para a proposta de intervenção pedagógica, no que se refere o estudo domiciliar como fortalecedor da prática discente.

METODOLOGIA

Estudo de caso, qualitativo, utilização de instrumental de coleta modo escala likert, com Mostra de 66 estudantes do curso superior de ciências contábeis, 1º período, turno noturno, sendo 42 homens e 24 mulheres, da UniLeão, disciplina de Português Instrumental. Com as seguintes questões e eixos:

A – COGNITIVO

- Penso em outras maneiras de resolver as atividades de casa?
- Considero as atividades de casa importantes?
- Creio no meu esforço pessoal realizando atividades de casa?
- Entendo que as atividades de casa fazem parte de minha rotina de estudos?
- Reviso se os resultados das atividades de casa estão corretos?
- Penso que realizar atividade de casa fortalece a prova escrita?

B – AFETIVO

- Agrado-me a fazer as atividades de casa?
- Gosto de ajudar meus amigos nas dúvidas das atividades de casa deles?
- Sofro com a quantidade de atividades de casa enviadas pela escola?
- Desagrada-me a quantidade de questões inseridas nas atividades de casa?
- Desgosto-me quando erro frequentemente as atividades de casa?
- Gosto quando o professor diz: “-Cairá na prova escrita.”?



C – COMPORTAMENTAL

- Reconheço meu erro quando me esqueço de realizar as atividades de casa.
- Escolho ambiente adequado para responder as atividades de casa.
- Expresso atenção quando o professor explica como fazer a atividade de casa.
- Preparo ambiente de estudo para realizar as atividades de casa.
- Escuto as orientações do professor sobre a atividade de casa.
- Fico tenso próximo do dia da avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após coletar as informações quantitativas dos 56 estudantes que preencheram (10 entregaram em branco), visualizamos o perfil dos pontos de cada questão dos questionários avaliados (na tabela 01 destaca-se como legenda: Habilidade em atitudes e valores – A para Cognitivo; B – para Afetivo e C – para comportamental; Número do Item (questão) e o quantitativo TA=1, PA=2, PD=3 e TD=4, sendo que TA: total acordo, PA: parcial acordo, PD: parcial desacordo e TD: total desacordo:

Habilidade (Atitudes e Valores)	Questão	PERGUNTA	1-	2-	3-	4-
			TA	PA	PD	TD
A	1	Penso em outras maneiras de resolver as atividades de casa.	29	25	2	0
B	2	Agrado-me a fazer as atividades de casa.	18	27	8	3
C	3	Reconheço meu erro quando me esqueço de realizar as atividades de casa.	40	12	1	3
A	4	Considero as atividades de casa importantes.	42	7	4	3
B	5	Gosto de ajudar meus amigos nas dúvidas das atividades de casa deles.	30	22	2	2
C	6	Escolho ambiente adequado para responder as atividades de casa.	26	18	7	5



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A	7	Creio no meu esforço pessoal realizando atividades de casa.	33	16	7	0
B	8	Sofro com a quantidade de atividades de casa enviadas pela escola.	20	16	11	9
C	9	Expresso atenção quando o professor explica como fazer a atividade de casa.	36	17	2	1
A	10	Entendo que as atividades de casa fazem parte de minha rotina de estudos.	33	15	6	2
B	11	Desagrada-me a quantidade de questões inseridas nas atividades de casa.	20	18	8	10
C	12	Preparo ambiente de estudo para realizar as atividades de casa.	28	17	7	4
A	13	Reviso se os resultados das atividades de casa estão corretos.	23	22	10	1
B	14	Desgosto-me quando erro frequentemente as atividades de casa.	32	15	6	3
C	15	Escuto as orientações do professor sobre a atividade de casa.	37	17	1	1
A	16	Penso que realizar atividade de casa fortalece a prova escrita.	39	9	5	3
B	17	Gosto quando o professor diz: “-Cairá na prova escrita.”.	36	11	4	5
C	18	Fico tenso próximo do dia da avaliação.	34	13	4	5

Tabela 01: Quantidade geral de itens assinalados.

Após analisar cada item/questão (VER TABELA 01), decidimos expor individualmente os resultados para, ao começo do pensamento, tirar conclusões gerais sobre o trabalho desenvolvido. Portanto, eis abaixo as perguntas, conforme a ordem da aplicação, seu respectivo número, sua habilidade, seus dados numéricos (opção marcada) e abaixo, o comentário refletido para cada item.



Pergunta 01: Penso em outras maneiras de resolver as atividades de casa.

- Durante a aplicação do questionário, vários estudantes não entenderam o enunciado do item, que fora reescrito no quadro assim: “Penso em várias formas de pesquisa para resolver as atividades de casa.”
- Percebemos mais acordo e parcial desacordo que parcial e total desacordo, demonstrando o interesse em resolução das atividades.

Pergunta 02: Agrado-me a fazer as atividades de casa.

- Por se tratar de uma turma de estudantes do turno noturno, a pergunta 02 nos mostra a queda de total acordo para parcial acordo, já que o tempo de estudo é bem mais reduzido, embora haja interesse em realizar a tarefa (pergunta 01), ao se falar em “agrado-me” temos mais entendimento como “concordo, pois preciso fazer, mesmo em pouco tempo”. É quando trabalho pode atrapalhar estudo.

Pergunta 03:

Reconheço meu erro quando me esqueço de realizar as atividades de casa.

- Percebemos a humildade nestas respostas, de reconhecer-se errado, comportamento de estudante amadurecido, preparando-se para o mercado de trabalho e suas responsabilidades de acadêmico.

Pergunta 04: Considero as atividades de casa importantes.

- Interessante pensar que somando os itens 3 e 4 temos 7 votos em desacordo, empatando com parcial acordo. Podemos pensar que talvez faltasse a sinceridade. Mas em total acordo, demonstra-se que é necessário também o estudo domiciliar, mesmo em ensino superior, especialmente.

Pergunta 05: Gosto de ajudar meus amigos nas dúvidas das atividades de casa deles.

Comentário:

- Por se tratar de um curso de ciências contábeis, afetivamente, o ambiente de estudo proporciona neste dado solidariedade. Um dos resultados que, pelo contato com a turma, acreditamos e constatamos ser positivo.



Pergunta 06: Escolho ambiente adequado para responder as atividades de casa.

- 12 estudantes marcaram parcial acordo e total desacordo. É importante ressaltar que neste exato dia de aplicação acontecia a AV2 – 2ª avaliação do semestre letivo. Após os resultados, 13 alunos ficaram em AVF – avaliação final. Podemos pensar que ambiente adequado interfere comportamental e cognitivamente no desenvolvimento dos estudos destes alunos.

Pergunta 07: Creio no meu esforço pessoal realizando atividades de casa.

- Temos 07 em parcial desacordo. Poderá ser dificuldade intelectual? Motivação? Esforço pessoal envolve saberes e interesses também. Chama atenção neste item e em outros a sinalização de número “7” pelo fato de na pergunta 06 acontecer o mesmo resultado.

Pergunta 08: Sofro com a quantidade de atividades de casa enviadas pela escola.

- Meio a meio. 20 versus 20 (11+9). Reafirmamos os desafios de estudantes de turno noturno, que tem pouco tempo para gerenciar suas atividades escolares, feitas em casa, com única ou dupla jornada de trabalho. Sofrer em total acordo e parcial acordo somam 36, o interessante é avaliar sofro, mas faço e não sofro e faço as atividades.

Pergunta 09: Expresso atenção quando o professor explica como fazer a atividade de casa.

- Como regente da turma, percebi que em 02 anos (quatro semestres) lecionando no curso de ciências contábeis, esta foi uma das turmas que realmente teve um dado que não entrou oficialmente na pesquisa, mas que fundamenta essa pergunta: a frequência. Somando a isso a assiduidade de pelo menos 90% dos alunos em relação a atenção e retirada de dúvidas, tanto em sala quanto em casa, via contato *on-line*.

Pergunta 10: Entendo que as atividades de casa fazem parte de minha rotina de estudos.

-Parcialmente, podemos pensar que a rotina de estudos agora é questionada. Será que só estuda-se na faculdade? Em casa, na rua, de fato, estuda-se? É rotina? 23 pessoas marcam que estão entre parcial acordo e total desacordo. É preciso fortalecer o ensino: em casa e em sala de aula, para que não fiquem aquém do necessário ao aprendizado.



Pergunta 11: Desagrada-me a quantidade de questões inseridas nas atividades de casa.

- Parcial desacordo e total desacordo somam 18. Que empatam com parcial acordo. E total acordo soma 20. Muito próximos. 50% da classe acredita que falta a atividade e a outra metade diz estar bem assim. Pelo tempo de estudo e trabalho, podemos crer que a pergunta demonstra mais comodidade em relação ao estudo domiciliar.

Pergunta 12: Preparo ambiente de estudo para realizar as atividades de casa.

- Muito próximos os dados mostram que ainda falta mais maturidade em relação ao “cantinho do estudo”. Ambiente propício para estudo é fundamental para melhoria da aprendizagem.

Pergunta 13: Reviso se os resultados das atividades de casa estão corretos.

- Somando parcial acordo, parcial desacordo e total desacordo, temos 33, contra 23 do item total acordo. Não há fortalecimento de revisão – do aluno para ele mesmo. O hábito de trabalhar sobre os erros, fortalece a aprendizagem e deve ser feito através da revisão, num momento de autoavaliação em vista os conteúdos estudados durante o período. A possível falta de revisão pode interferir nestes resultados finais ou transferir a responsabilidade totalmente para o professor.

Pergunta 14: Desgosto-me quando erro frequentemente as atividades de casa.

- Erro é experiência de acertos. 32 x 24. 08 a menos para o desacordo. Lidar com os erros demonstra maturidade do estudante, e é importante notar que entre a frustração (desgosto) e a experiência (acerto/erro) ambos estão próximos.

Pergunta 15: Escuto as orientações do professor sobre a atividade de casa.

- A capacidade auditiva desta sala demonstra ao final, bons resultados, não resultados 100%, e também a influência da gerência docente em sala de aula. Preparar-se para ouvir alguém e motivo de atenção e presteza.

Pergunta 16: Penso que realizar atividade de casa fortalece a prova escrita.

- Embora não goste de revisar, na pergunta 13, aqui o aluno, em total acordo, apresenta o fortalecer-se através da atividade de casa. Ponto alto do trabalho.



Pergunta 17: Gosto quando o professor diz: “-Cairá na prova escrita.”.

-É uma fala docente, que indica pistas de conteúdo. Na aplicação foi sugerida a redação de: “O professor coloca na avaliação o que ele diz anteriormente”. Lembro-me que alguns estudantes questionaram o ato do professor de ministrar um conteúdo, resolver em atividades outro conteúdo e na avaliação formal, ter outro conteúdo diferente dos que foram mencionados.

Pergunta 18: Fico tenso próximo do dia da avaliação.

-Alguns estudantes sugeriram a inclusão de uma questão 19: “Fico tenso na hora da avaliação”. Percebe-se então em relação ao ato da avaliação, o desafio e com ele, junto, medo de dar certo, incerteza e certeza. Ainda assim podemos demonstrar que boa parte da turma fica em “estado de alerta” próximo aos dias de avaliação, o que certamente, interfere comportamental e intelectualmente.

Como podemos pensar em um ensino superior de qualidade sem pensarmos sobre avaliação de qualidade? Esta foi a proposta deste trabalho, que tem um recorte, uma fotografia minúscula de uma realidade ora estudada. Nossa intenção foi descobrir em questões diversas como está o estudo domiciliar dos nossos estudantes de ensino superior. Já que a “tarefa de casa” é toda atividade elaborada ou escolhida por professores como trabalho para que alunos desenvolvam fora do período escolar (FRANCO, 2002).

Mas, professor de ensino superior deve passar atividade de casa? Claro que sim! A proposta é que haja o fortalecimento intelectual do estudante, seja em qualquer nível ele pertença. De criança a adulto. Embora sejam alunos do curso superior, eles, de acordo com os dados, encaram a atividade de casa como desafiadora e importante para o aprendizado:

Questão 01:

Penso em outras maneiras de resolver as atividades de casa.

R: 29+25 (54) pontos (total e parcial acordo)

Questão 04:

Considero as atividades de casa importantes.

R: 42 pontos (total acordo)



Também padecem no “fazer tarefas.” O problema maior está na forma como essa “tarefa” é conduzida. Se por exemplo um semestre letivo tem 6 disciplinas matriculadas, são 6 disciplinas e “n” exercícios (sem querer defender o aluno, é claro, de ser vítima de tantos “trabalhos”, mas temos que pensar também em COMO este aluno conduz sua vida fora da sala de aula. Imagine num curso de maior quantidade de créditos/disciplinas por semestre. Independente do nível básico ou superior, todos temos atividades, rotinas e a falta de gerenciamento e avaliação dessas atividades gera desconforto, como abaixo:

Questão 08:

Sofro com a quantidade de atividades de casa enviadas pela escola.

20+16 (36) pontos (total acordo e parcial acordo)

Como seria a análise qualitativa da palavra “Sofro”? Pressão por prazos, excesso de atividades ocasionando cansaço mental e físico, pura preguiça ou até mesmo noites sem dormir? Do ponto de vista afetivo, a palavra tem seu peso no processo de ensino-aprendizagem e na feitura de exercícios. E quem garante que “sofrer” um dia pode ser bom? A quantidade e a qualidade podem ser colocadas em cheque quando a primeira desqualificar a segunda. Bom estudante é o que aprende, raciocina, discute, não aquele que simplesmente “faz” a atividade de casa.

“Sofrer” também pode se transformar em “Desagrado” por um lado ou “moleza” por outro. Quando algo não me agrada posso ler em duas formas: 1) é pouco e, 2) é muito, vejamos:

Questão 11:

Desagrada-me a quantidade de questões inseridas nas atividades de casa.

18 pontos

É o segundo maior resultado negativo em relação ao quesito quantidade de questões. Podemos fazer as duas leituras conforme acima e tirar as conclusões: de que forma é apresentado ao aluno o método de realização das atividades de sala ou casa? Há objetividade e metodologia de organização, de “ser útil” para sua vida pessoal, profissional, acadêmica? Qual o real propósito desta tarefa? Professores estão preparados para ambientar este desafio? São pontos que podem ser amadurecidos pensando nesta questão que relaciona o trabalho docente e o trabalho discente.



Questão 03:

Reconheço meu erro quando me esqueço de realizar as atividades de casa.

40 pontos

Questão 16

Penso que realizar atividade de casa fortalece a prova escrita.

39 pontos

Questão 13:

Reviso se os resultados das atividades de casa estão corretos.

10 pontos

Podemos reafirmar com ajuda de Esteban (2004) que: Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (p.19). Ao perceber-se avaliado e motivado para a aprendizagem, o estudante entra no processo ativo, recíproco, nesta relação aluno-professor-professor-aluno, ambos em processo de ensinagem, nascendo então o aprender. Como fortalece FREIRE: "O homem é um ser relacional, estando nele poder sair dele, projetar-se, discernir, conhecer" (FREIRE. 2001, p.10). É necessária a formação docente para a melhor forma de ensinar e ainda mais, ensinar a estudar, em sala ou em casa. E este ensino deve ser útil, prático, atualizado. É o ponto chave da pesquisa entender que esta turma demonstrou conforme os dados muitas angústias que várias turmas apresentam de modo empírico: “-caí na prova? - Professor, estou preocupado!, -professor, e dá tempo?”, entre outras.

Jorba e Sanmartí (2003) finalizam dizendo que:

A avaliação formativa tem como finalidade fundamental a função **ajustadora do processo de ensino-aprendizagem** (grifo nosso) para possibilitar que os meios de formação respondam as características dos alunos. Pretende-se detectar os pontos fracos da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem. (p. 123).

E mais ainda: o objetivo principal de um projeto pedagógico é o de proporcionar aprendizagens, portanto, a avaliação escolar deve existir a serviço da construção de aprendizagens.



CONCLUSÕES

Docência exige decência. Ao deixar o espaço para a reflexão, sem finalizar as **ATITUDES E VALORES EM RELAÇÃO AOS ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: CASO BACHARELADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS** motivamo-nos em fixar 3 pontos finais de pensamento:

a) Falta muito afeto e acessibilidade entre professor e aluno – mesmo lecionando em níveis de ensino diversos (básico e superior) percebo que há muito para melhorar nesta construção de atitudes e valores – olhando primeiramente para os dois seres: professor e estudante, incluo-me nisso e padeço quando penso que alguns colegas professores não humanizam-se para poder humanizar seus alunos.

b) Segundo ponto: falta muito interesse entre ambos, para dispor-se ao aprender – professor e aluno. Professores e alunos necessitam das trocas de experiências, assim sendo sem humildade de ambos, não há aprendizagem mútua e múltipla. O professor deve ser estimulado pela sociedade para poder estimular a sociedade de seus alunos que futuramente serão seus profissionais, em que área eles queiram exercer – mas que exerçam suas profissões porque acreditam nelas.

c) Terceiro ponto: especialmente, no Brasil, em conversas mínimas e informais, minhas e de outros colegas, mudar a prática de construção da avaliação. É uma lástima que o foco seja a pura prova escrita, objetiva. É uma lástima que as atividades de casa, tarefas, *papers*, estudos dirigidos, sejam alvos quantitativos, pontuais, em alguns momentos necessários, sim! Em outros totalmente descartáveis. Feitos simplesmente para “valer nota”.

Repito: docência exige decência – de tudo e de todos: sociedade, família, educadores e educandos. Quando em se tratando de atitudes, tais atitudes focarem o ser humano e seu conhecimento e conseqüentemente resolução de problemas em favor do outro, ou dos outros, haverá a revolução científica necessária para que todos se envolvam em construção de saberes para melhores e mais eficazes atitudes – escolares, profissionais e acima de tudo – humanas humanizas.

Fica o espaço para amadurecimento deste trabalho em várias outras caminhadas.



BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, M. E. P., BURITY, M. H. **Dever de casa: visões de mães e professoras.** XXVIII Reunião Anual da Anped, Caxambu/ MG, out. 2005. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/684/68490103.pdf>

ESTEBAN, M. T.(Org.) (2003). **Escola, Currículo e avaliação.** Série Cultura Memória e currículo, vol. 5. São Paulo: Cortez.

FRANCO, O.C.M. **Práticas familiares em relação ao dever de casa: um estudo junto às camadas médias de Belo Horizonte.** Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2002. Dissertação de Mestrado.

FLICK, Uwe. 2009. **“Desenho da pesquisa qualitativa”.** Porto Alegre: Artmed. pp.57-73 & 75-85

GARCÍA, C. Marcelo. (2002). **La Formación inicial y Permanente de los Educadores. Consejo Escolar Del Estado. Los educadores em la sociedad Del siglo XXI.** Madri: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, 161-194.

JORBA, J. & SANMARTI, N. (2003). **A Função Pedagógica da Avaliação.** In Avaliação como Apoio à Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.

KUMARAVADIVELU, B. **Toward a Postmethod Pedagogy.** In: Tesol quarterly, vol. 35, n. 4, 2001

LDB. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/96.** Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm (consultado em 24 de janeiro de 2007).

MENEZES, Ana Maria Camin. **Tarefa de casa e tecnologia: o relato de uma intervenção a favor da criatividade** DOMÍNIOS DE LINGU@GEM Revista Eletrônica de Linguística (<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>) Volume 6, - nº 2 – 2º Semestre 2012 - ISSN 1980-5799

OLIVEIRA, Maria Marly de Oliveira. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Rio de Janeiro: Vozes. 2 ed. 2007.

PERRENOUD, P. (1999). **Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas.** Porto Alegre: Artmed.

VAN MANEN, M. **The tact of teaching: The meaning of pedagogical thoughtfulness.** Albany: State University of New York Press, 1991.

VASCONCELLOS, C. S. (2000). **Avaliação Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar.** São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad. V. 3. http://pt.wikipedia.org/wiki/Escala_Likert Acesso em 12.12.2013